



EBITDA de R\$204,3 milhões em 2010, aumento de 193,3% em relação a 2009

Porto Alegre, 28 de junho de 2011 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; Bloomberg: SLCE3:BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, reapresenta hoje seus resultados do quatro trimestre do exercício de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e 485/10. As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Destaques de 2010

(R\$ mil)	2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Receita líquida	587.960	888.713	51,2%	163.221	285.278	74,8%
Lucro bruto	85.615	219.704	156,6%	64.024	65.402	2,2%
<i>Margem bruta</i>	14,6%	24,7%	10,1p.p.	39,2 %	22,9%	-16,3p.p.
Resultado operacional	7.574	83.892	n.m.	49.309	13.213	-73,2%
<i>Margem operacional</i>	1,3%	9,4%	8,1p.p.	30,2%	4,6%	-25,6p.p.
Lucro (Prejuízo) líquido	9.124	58.613	542,3%	33.030	11.239	-66,0%.
<i>Margem líquida</i>	1,6%	6,6%	5,0p.p.	20,2%	3,9%	-16,3p.p.
EBITDA	69.664	204.339	193,3%	53.980	58.154	7,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>11,8%</i>	<i>23,0%</i>	<i>11,2p.p.</i>	<i>33,1%</i>	<i>20,4%</i>	<i>-12,7p.p.</i>
Dívida líquida	318.400	339.374	6,6%	318.400	339.374	6,6%

Índice	Pág
Mensagem da Administração	2
Principais Impactos da Adoção do IFRS	3
Panorama de mercado	4
Desempenho operacional	9
Análise financeira	11
Balanco patrimonial	22
Demonstrativo de resultado	24
Fluxo de caixa	25
Demonstrativo de valor adicionado	26
Pesos e medidas utilizados na agricultura	27

NOTA: 2009 e 2010 referem-se ao período acumulado de doze meses de janeiro a dezembro de 2009 e 2010, respectivamente. 4T09 e 4T10 referem-se ao período acumulado de três meses, de setembro a dezembro, dos anos de 2009 e 2010, respectivamente. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.

Mensagem da Administração

O ano de 2010, para nossa Companhia, tratou-se de um ano de recomposição de margens. Já analisando os números na metodologia IFRS, temos que, após 2009 – um ano de resultados menos robustos (Margem EBITDA de 11,8%, Margem Líquida de 1,6%) e abaixo de nossa média histórica – encerramos o último exercício com incremento de 51,2% na Receita Líquida, que atingiu R\$888.713 mil (ante R\$587.960 mil em 2009), margem EBITDA de 23,0% e Lucro Líquido de R\$58.613 mil, com margem de 6,6%.

Em linha com a recuperação econômica global observada no ano 2010, observamos, nesse ano que passou, também uma retomada bastante significativa (e alinhada com o crescimento econômico) nos preços de praticamente todas as commodities agrícolas. Nas bolsas internacionais (Nova Iorque e Chicago), que servem como principal referência de cotações, o preço do algodão subiu 109% ao longo do ano, o da soja, 34%, e o do milho, 52%. Os fundamentos de oferta e demanda dão suporte para os níveis de cotação atingidos, de forma que o movimento de alta provavelmente deverá continuar ao longo de 2011. Uma demanda cada vez mais vigorosa, combinada com um aumento de produção menos garantido frente à possibilidade de adventos climáticos e à escassez de terras agricultáveis formam o cenário perfeito para uma pressão nos preços dos produtos.

Em termos de produtividade, o ano de 2010 (ano-safra 2009/10) apresentou também recuperação frente a 2009 (ano-safra 2008/09). Na soja, obtivemos um aumento na produtividade média por hectare de 4%, saindo de 2.831 quilos em 2009 para 2.946 quilos em 2010. No algodão em pluma o aumento foi de 5,8% (1.503 kg/ha de pluma em 2008/09 para 1.590 kg/ha em 2010). E, por fim, no milho, também tivemos aumento (embora de menor proporção) na produtividade média, que subiu de 6.546 kg/ha em 2008/09 para 6.641 em 2009/10 (lembrando que 80% trata-se de milho 2º safra). Destacamos, entretanto, que a produtividade da Companhia na safra 2009/10 ainda ficou aquém do pleno potencial produtivo de nossas unidades, pois algumas regiões foram impactadas por stress climático.

Cabe salientar, também, que a safra 2009/10 se desenvolveu com custo de produção por hectare menor se comparado ao custo da safra anterior. Isso ocorreu, principalmente, uma vez que os preços dos fertilizantes (que representam aproximadamente 25% do custo de produção) estavam em patamares mais baixos do que na safra anterior quando foram adquiridos, ao longo de 2009.

No que tange ao mercado de terras, podemos afirmar que, após o parecer da AGU, de 23 de agosto de 2010, houve redução na liquidez geral de transações, em função das dúvidas relativas ao documento e à aplicação do novo entendimento da legislação. Acreditamos que ao longo de 2011 deverão surgir mais esclarecimentos a respeito da abordagem legal nesse âmbito. Apesar disso, em linha com a boa projeção da safra que se avizinhava e ao aumento sustentado do preços das commodities, os preços das terras seguiram em alta. Em linha com nosso projeto de expansão, adquirimos um total de 9.884 hectares ao longo de 2010, e arrendamos, na safra 2009/10, 7 mil hectares a mais do que em 2008/09. Para a safra atual, 2010/11, já estamos arrendando um total de 74,0 mil hectares (contra 70,1 mil hectares em 2009/10 e 63,2 mil hectares em 2008/09).

Para o ano corrente, as perspectivas são ainda melhores. Muito embora já tenhamos fixado os preços de parte da produção a ser comercializada neste ano, em linha com nossa Política de Gestão de Riscos – vendas nas quais conseguimos obter as margens pré-estabelecidas pelo nosso planejamento estratégico – temos ainda um excedente a ser comercializado a preços correntes, que possibilitam margens acima de nossa média histórica.

Principais Impactos da Adoção do IFRS

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 são apresentadas pela primeira vez pela nossa Companhia de acordo com o padrão IFRS, com base nas indicações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por sua vez referendadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O saldo de abertura considerado foi de 1º de janeiro de 2009, data da transição para a nova metodologia.

As principais diferenças entre as práticas adotadas anteriormente (BRGAAP) e as atuais estão destacadas a seguir.

Ativos biológicos. Representados pelas culturas prestes a serem colhidas (cuja mensuração ocorre 30 dias antes da colheita) esses ativos passam a transitar pelo resultado (na Receita Líquida) onde são contabilizados pelo seu valor justo (preço de venda em cada região líquido de despesas de comercialização subtraído do custo incorrido até o momento da mensuração). Após a colheita, o valor dos ativos biológicos é incorporado ao custo do produto, e apropriado ao resultado conforme são faturados.

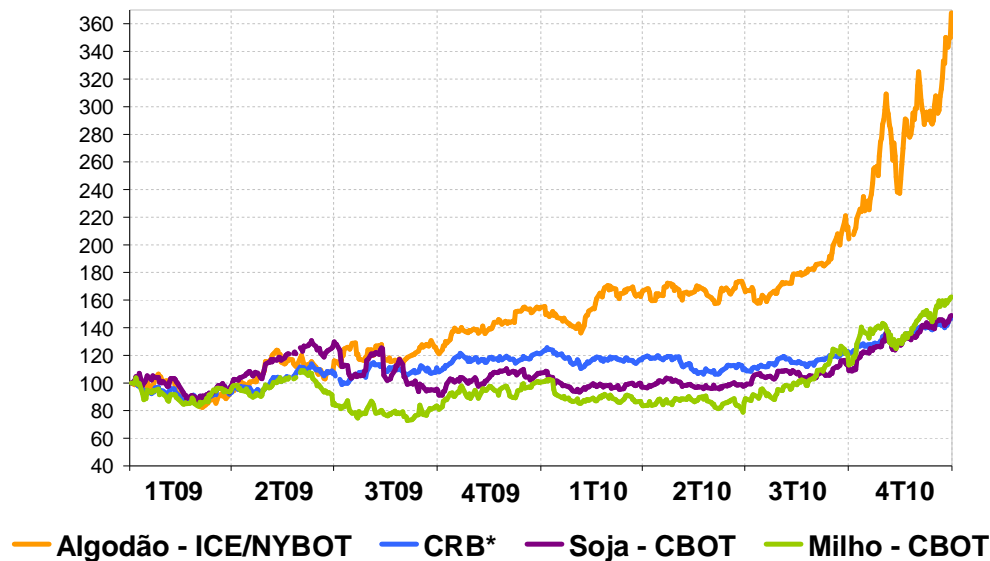
Valor Justo do Ativo Imobilizado. Em linha também com a nova metodologia contábil, a Companhia apurou o valor justo dos ativos do imobilizado, com data-base de 01 de Janeiro de 2009. Tal ajuste se refletiu em aumento de R\$1.367.873 mil no Ativo Imobilizado. Nossas terras, por sua vez, passaram de um valor total histórico de R\$312.016 mil para R\$1.449.010 mil.

Revisão da vida útil dos bens. Aproveitando a apuração do valor justo dos ativos, a Companhia revisou a vida útil dos bens (apresentamos mais detalhes sobre esse item nas Notas Explicativas).

Panorama de Mercado

Varição dos Preços das Commodities

De janeiro de 2009 até dezembro de 2010 (1º Contrato)



Fonte: CMA (02/01/2009 = 100)
Até 31/12/2010.

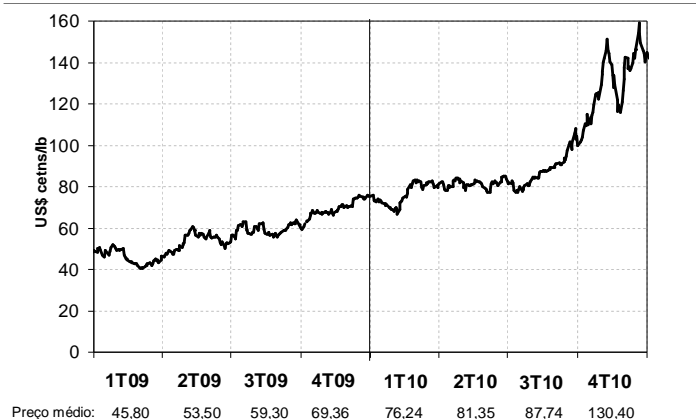
*Commodity Research Bureau

Algodão

Os preços futuros do algodão negociados na ICE/NYBOT (ICE Futures U.S.) apresentaram cotação média de US¢ 94/lb em 2010, com valorização de 64,6% em relação a 2009, quando o preço médio foi de US¢ 57,1/lb. No 4T10 o preço médio do algodão ficou em US¢ 130,4/lb, valor 88% maior do que no 4T09, que foi de US¢ 69,36/lb.

Preço do Algodão no Mercado Internacional

ICE - (1º Contrato)



Fonte: CBOT/CMA

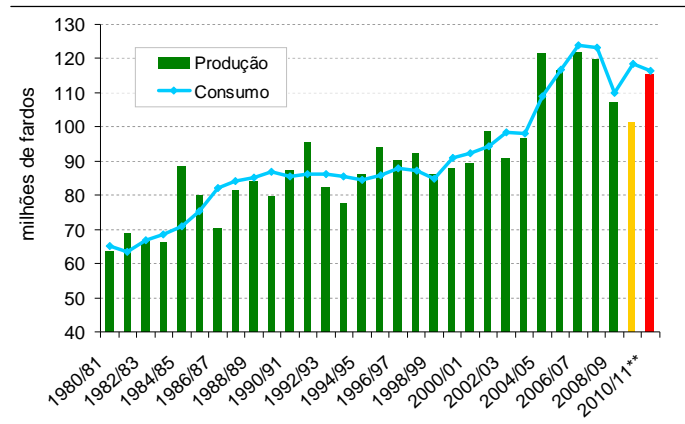
No início de 2009 os preços do algodão ainda estavam sob forte influência do cenário econômico-financeiro global. A desaceleração da economia mundial teve impacto direto sobre o consumo de algodão, causando queda nos preços e conseqüentemente, redução da área plantada e o oferta de produto durante 2010.

A oferta menor que o consumo e a recuperação econômica mundial em andamento, causaram significativa melhora dos preços do algodão em 2010. Com preços melhores verificou-se uma recuperação da área mundial

de algodão na safra 2010/11. Segundo estimativas do USDA, a área total plantada com algodão no mundo será de 33,5 milhões de hectares, uma elevação de 11% frente a 2009/10. Por outro

lado, problemas de safra na China, Paquistão e, mais recentemente, na Austrália, reduziram o potencial de produção da safra atual. Ainda assim a produção 2010/11 devera atingir 115,0 milhões de fardos, um aumento de 13,5% em relação ao ano anterior. Mesmo com aumento da produção mundial, essa ficou abaixo do consumo, que está previsto pelo USDA em 116,6 milhões de fardos.

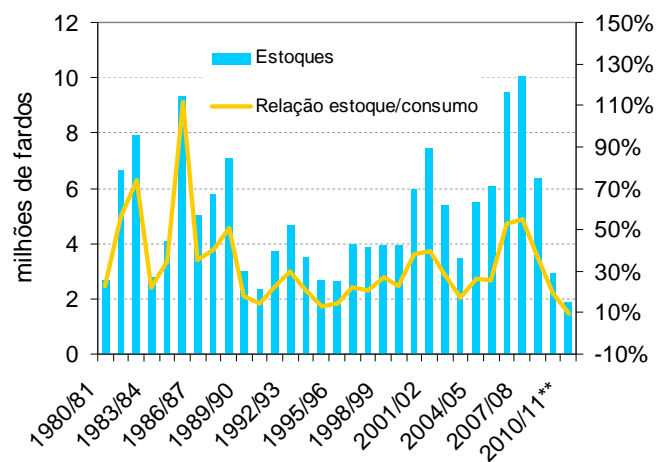
Produção e Consumo Mundiais de Algodão



Fonte: USDA * estimado; ** projetado;

Com a produção mundial e o consumo movendo-se em direções opostas, os estoques mundiais deverão ser menores pelo quinto ano consecutivo neste ano-safra. Segundo os dados do USDA, o déficit de produção em relação ao consumo já atingiu 27 milhões de fardos nos últimos 5 anos (entre as safras 2006/07 até 2010/11). Com o consumo crescendo mais do que a produção, a relação estoque consumo mundial é de 36,3% - a menor em 17 anos. A relação estoque consumo nos Estados Unidos, maior exportador mundial, é de 9,8%, a menor da historia, o que ajuda a explicar os altos preços do algodão no final de 2010 e início de 2011.

Estoques de Algodão nos Estados Unidos



Fonte: USDA * estimado; ** projetado;

Um fator importante para a redução de estoques nos Estados Unidos foi a restrição das exportações da Índia, um dos maiores exportadores de algodão do mundo. A Índia restringiu seus registros de exportações a 935 mil toneladas para a safra 2010/11, até que esteja garantido o seu abastecimento doméstico.

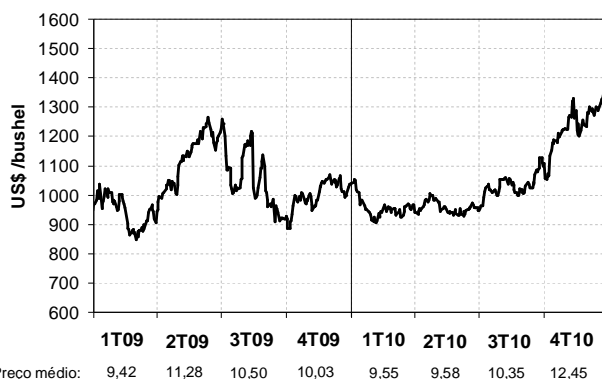
Para o Brasil, de acordo com o primeiro levantamento da safra 2010/11 divulgado pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), a estimativa é de um aumento recorde de área de algodão. De acordo com o levantamento, a área deverá passar para 1.304,7 mil hectares, aumento de 56,1% em relação ao ano anterior. E a produção de pluma deverá atingir 1.950 mil toneladas, aumento de 63,3%.

Soja

Os contratos futuros da soja negociados na CBOT (Chicago Board of Trade) apresentaram cotação média de US\$ 10,49/bu em 2010, uma valorização de 1,75% em relação a 2009, quando o preço médio foi de US\$ 10,31/bu. No 4T10 o preço médio da soja ficou em US\$ 12,45/bu, valor 24,1% maior do que no 4T09 que foi de US\$ 10,03/bu.

Preço da Soja no Mercado Internacional

CBOT - (1º Contrato)



Preço médio: 9,42 11,28 10,50 10,03 9,55 9,58 10,35 12,45

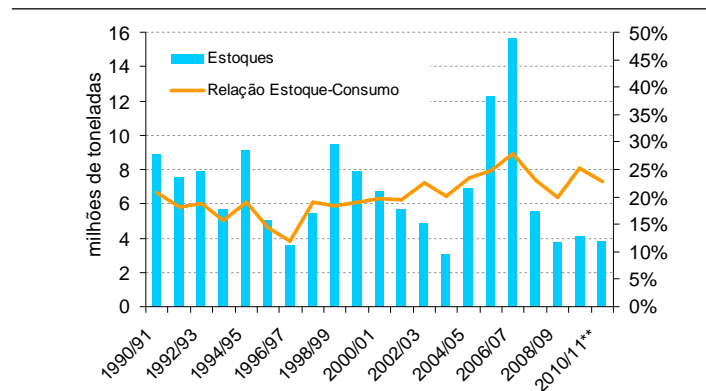
Fonte: CBOT/CMA

Segundo o USDA, a produção mundial de soja no ano safra 2010/11 deverá atingir 258,4 milhões de toneladas, 0,7% menor quando comparada com a safra anterior, que foi de 260,0 milhões de toneladas. Apesar do aumento de 1,2% na área, a redução da produtividade dos três maiores produtores mundiais da oleaginosa – Estados Unidos, Brasil e Argentina – resultou em uma produção menor.

Nos Estados Unidos a produção de soja no ano-safra 2010/11 está estimada pelo USDA em 90,6 milhões

de toneladas, e o consumo doméstico está previsto em 48,0 milhões de toneladas. As exportações norte-americanas, que tiveram um aumento de 5,9% em relação ao ano anterior – devido ao forte apetite chinês por soja – estão previstas em 43,3 milhões de toneladas. O consumo interno somado às exportações deixarão os Estados Unidos com a menor relação estoque/consumo (4,2%) dos últimos 45 anos.

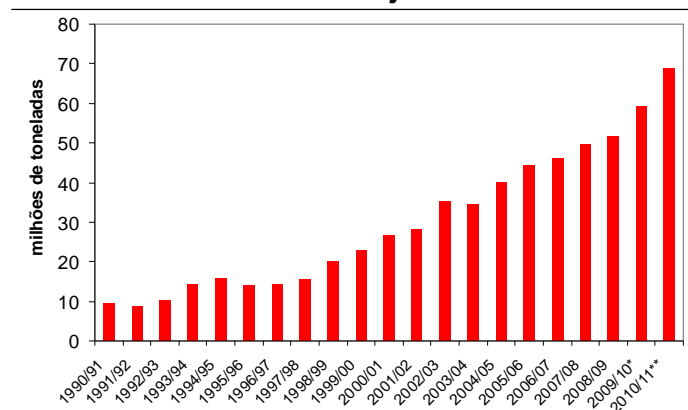
Estoques de Soja nos Estados Unidos



Fonte: USDA * estimado; ** projetado;

O principal destaque no consumo mundial de soja é a China, que aumentou suas importações e seu consumo de soja no ano safra 2010/11 para 57 milhões de toneladas (+13,2% em relação a 2009/10) e 68,9 (+15,9% em relação a 2009/10) milhões de toneladas, respectivamente. A crescente demanda por alimentos fez a China aumentar substancialmente sua participação no comércio mundial de soja. No ano agrícola 2010/11, o USDA estima que as importações da China serão responsáveis por 57,8% do comércio mundial do grão. Em 2000/01 a China representava apenas 24,6% desse total.

Consumo de Soja na China



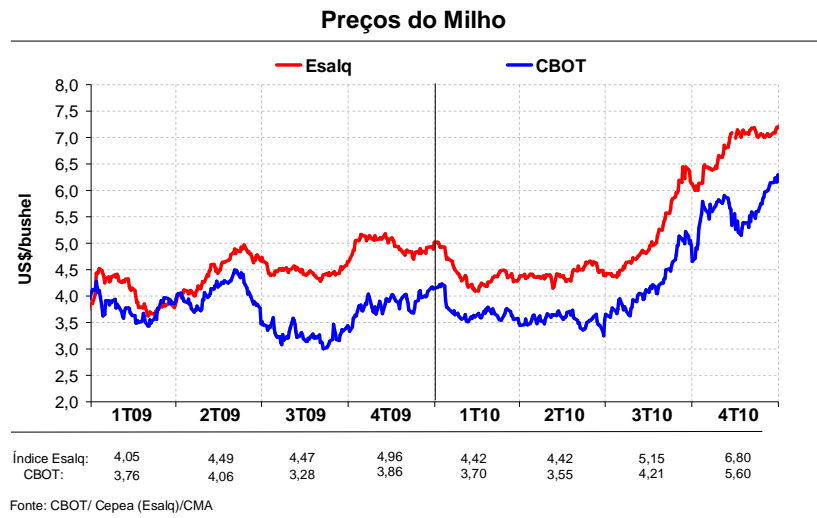
Fonte: USDA * estimado; ** projetado;

No Brasil a CONAB estima incremento de 2,4% na área de soja da safra 2010/11, passando para 24,1 milhões de hectares, em comparação com 23,5 milhões de hectares na safra 2009/10. A produção está estimada em 70 milhões de toneladas, um aumento de 2,1% em relação ao ano-safra 2009/10.

A Argentina, segundo a SAGPyA (Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Alimentos da Argentina) deverá atingir área plantada de 18,7 milhões de hectares de soja em 2010/11, com um aumento de 1,7% em relação a 2009/10. Apesar dos efeitos do La Niña (precipitação abaixo da média em dezembro e janeiro), as chuvas principalmente no início de fevereiro foram benéficas para as lavouras do país, permitindo, assim, uma estabilização do potencial produtivo que vinha sofrendo deterioração nos meses anteriores.

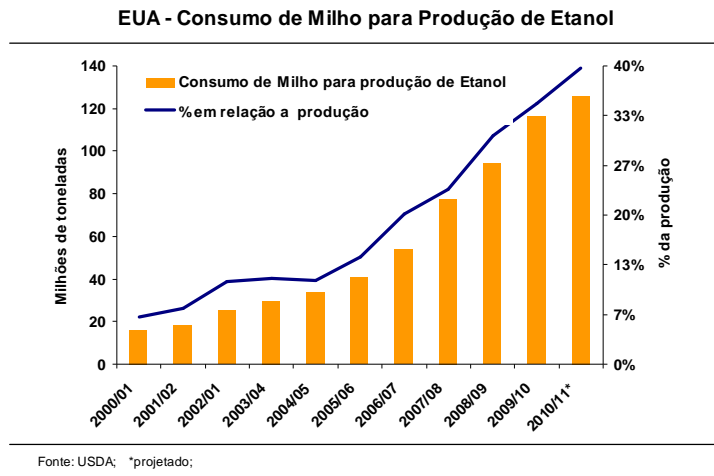
Milho

Os contratos futuros do milho negociados na CBOT apresentaram uma valorização média de 14,7% em 2010 em relação ao ano anterior. O preço médio de 2010 ficou em US\$ 4,28/bu em comparação com US\$ 3,73/bu em 2009. No mercado interno os preços medidos pelo Índice Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) apresentaram uma valorização média de 15,4% no mesmo período, passando de US\$ 4,49/bu (em 2009) para US\$ 5,18/bu.



O USDA, no seu relatório de março de oferta e demanda, estimou a produção mundial de milho no ano safra 2010/11 em 813,8 milhões de toneladas, com um aumento de 0,2% em relação à 2009/10, quando foram produzidos 812,3 milhões de toneladas. O consumo mundial no ano safra 2010/11 foi projetado pelo USDA em 835,9 milhões de toneladas, com aumento de 3,4% em relação à 2009/10, quando foram consumidas 808,6 milhões de toneladas.

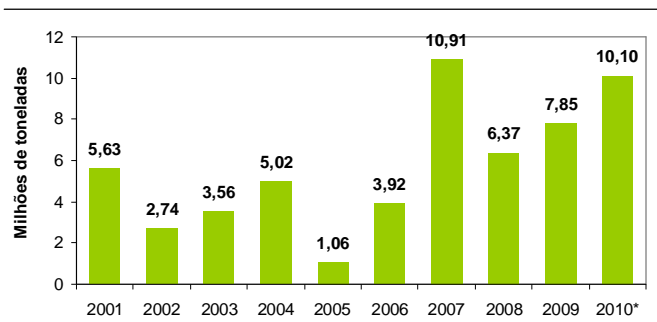
Boa parte do crescimento do consumo mundial continua tendo como destino a produção de etanol. Segundo o USDA, o consumo de milho para produção de etanol nos Estados Unidos deverá crescer 8,4% em 2010/11, passando para 125,7 milhões de toneladas, em comparação com 116 milhões de toneladas em 2009/10.



No Brasil, para 2010/11, a CONAB estima área cultivada com milho 1º safra em 7.695,9 mil hectares, queda de 0,47% em relação à área cultivada na 1º safra 2009/10, que foi de 7.724,0 mil hectares. Para o milho 2º safra, que vem ganhando cada vez mais importância no país, a área cultivada está prevista em 5.410,7 mil hectares. A área total cultivada com milho, portanto – resultante da soma da primeira com a segunda safra – deve alcançar 13.106,6 mil hectares, apresentando crescimento de 1,1% em relação à safra anterior. A produção brasileira de milho esperada para a safra 2010/11 é de 54,50 milhões de toneladas (32,9 milhões de toneladas da primeira safra e 21,6 milhões de toneladas da segunda safra).

As exportações brasileiras de milho em 2010 foram 29% maiores que 2009, segundo a SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), totalizando 10,1 milhões toneladas, em comparação com as 7,85 milhões de toneladas exportadas em 2009. As exportações maiores ajudaram a escoar os excedentes de produção oriundos das safras 2009 e 2010 e permitiram recuperação dos preços no mercado doméstico no último semestre de 2010.

Exportações Brasileiras de Milho



Fonte: Secex *projetado;

Desempenho Operacional

O 4T10 foi marcado pelo fim do plantio da soja, milho 1º safra e de 84% da área projetada para o algodão 1º safra do exercício 2010/11.

No Mato Grosso, o plantio de soja sofreu atraso e redução de área devido às condições de baixa umidade resultantes da influência do fenômeno *La Niña*. A partir da 2ª quinzena do mês de outubro, no entanto, as condições de umidade se normalizaram e o plantio de soja, milho e algodão evoluiu normalmente, ficando dentro do calendário proposto, à exceção da soja super-precoce no Mato Grosso, que sofreu atraso no plantio e redução de área plantada, que migrou para a área de algodão 1ª safra (conforme já exposto em detalhes no release do 3T10).

Soja. Dos 118.166 hectares de soja cultivada pela Companhia, destinou-se 29.836 hectares – ou 25% - para o plantio de variedades super-precoces e precoces, com o objetivo de utilizar essas áreas para plantios de 2ª safra de algodão e milho. Nos meses de novembro e dezembro, o clima, de uma maneira geral, esteve regular, apresentando chuvas abaixo da média apenas nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde ocorreram *veranicos* (pequenos períodos de seca fora de época) nas fazendas Planalto, Paiaguás e, especialmente, na fazenda Planorte, afetando o potencial produtivo de algumas lavouras. Na última semana de dezembro as chuvas se regularizaram em todas as fazendas.

Algodão 1ª safra. Até o encerramento do 4T10 já havia sido plantado 84% do algodão 1ª safra, o que enquadrava a cultura dentro do cronograma de plantio. Nas fazendas Pamplona e Planalto,

que iniciaram o plantio de algodão 1ª safra em outubro e novembro, essa cultura até o momento está apresentando excelente desenvolvimento.

Algodão 2ª safra. O plantio do algodão 2ª safra teve início a partir da colheita da soja super-precoce, que iniciou na 1ª semana de janeiro de 2011. Traremos mais comentários sobre a evolução dessa operação no release do 1T11.

Milho 1ª safra. O plantio do milho 1ª safra deu-se normalmente durante o mês de novembro, e a cultura apresenta ótimo desenvolvimento com alto potencial produtivo. A colheita da cultura teve início em fevereiro de 2011.

Milho 2ª safra. O plantio do milho 2ª safra teve início na 2ª quinzena de janeiro de 2011, à medida que avançou a colheita de soja super-precoce e precoce.

Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Realizado 2009/10 ⁽¹⁾	Previsto 2010/11	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	1.613	1.645	2,0
Algodão em pluma 2ª safra	1.467	1.378	-6,1
Soja	2.946	3.286	11,5
Milho 1ª safra	10.134	10.447	3,1
Milho 2ª safra	5.740	6.452	12,4

⁽¹⁾ Estimativa de produtividade para a SLC Agrícola, atualizada até 31/12/2010.

Área Plantada

A seguir, apresentamos quadro atualizado com a estimativa de área plantada para o ano-safra 2010/11.

Mix de culturas	Realizado 2009/10 ha	Previsto ⁽¹⁾ 2010/11 ha	Participação %	Δ Absoluta ha	Δ Percentual %
Algodão	64.775	84.794	36,8	20.019	30,9
Algodão 1ª safra	54.625	72.467	31,4	17.842	32,7
Algodão 2ª safra	10.150	12.327	5,4	2.177	21,4
Soja	120.410	118.166	51,3	(2.244)	-1,9
Milho	34.826	24.820	10,8	(10.006)	-28,7
Milho 1ª safra	7.140	7.333	3,2	193	2,7
Milho 2ª safra	27.686	17.487	7,6	(10.199)	-36,8
Outros ⁽²⁾	2.722	2.624	1,1	(98)	-3,6
Total	222.733	230.404	100,0	7.671	3,4

Mix de área plantada	ha	ha	%	ha	%
Área física sob controle	183.449	199.298	86,5	15.849	8,6
Área própria	120.280	125.147	54,3	4.867	4,0
Área arrendada	63.169	71.825	32,2	8.656	13,7
Área 2ª safra	39.284	31.106	13,5	(8.178)	-20,8
Total	222.733	230.404	100,0	7.671	3,4

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

⁽²⁾ Café, trigo, milho semente.

Portfólio de Terras

Atualmente, possuímos o seguinte portfólio de terras sob controle:

Áreas 2009/10 (ha)		Própria	Arrendada	Sob controle	Plantada ⁽¹⁾
Fazenda	Estado	ha			
Pamplona	GO	17.094	4.080	21.174	17.711
Planalto	MS	17.437	1.657	19.094	16.864
Planorte	MT	23.794	367	24.161	24.116
Paiaguás	MT	31.581	4.074	35.655	33.444
Parnaíba	MA	39.334	7.492	46.826	30.686
Planeste	MA	22.787	10.837	33.624	29.712
Panorama	BA	12.982	12.313	25.295	21.796
Piratini	BA	25.355	5.000	30.355	10.319
Palmares	BA	16.948	20.082	37.030	30.144
Parnaguá	PI	26.611	0	26.611	-
Pejuçara	MT	3.379	8.088	11.467	15.612
Total		237.302	73.990	311.292	230.404

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

Maquinário e Capacidade de Armazenagem

Em 31 de dezembro de 2010 contávamos com:

Maquinário para o ano-safra 2010/11	Quantidade
Tratores	412
Colheitadeiras de Grãos	165
Colheitadeiras de Algodão	97
Plantadeiras	169
Pulverizadores auto-propelidos	91

Capacidade de Armazenagem 2010/11	Grãos	Algodão
Toneladas	378.740	93.925
% Produção ⁽¹⁾	65,5	69,0

⁽¹⁾ Estimativa SLC Agrícola com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2009/10.

Análise Financeira

EBITDA

(R\$ mil)	2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Receita Líquida	587.960	888.713	51,2%	163.221	285.278	74,8%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(502.345)	(669.009)	33,2%	(99.197)	(219.876)	121,7%
Resultado Bruto	85.615	219.704	156,6%	64.024	65.402	2,2%
(-) Despesas com vendas	(43.147)	(56.644)	31,3%	(15.088)	(22.440)	48,7%
(-) Gerais e administrativas	(29.099)	(34.523)	19,6%	(7.345)	(11.800)	60,7%
(-) Honorários da administração	(4.586)	(3.814)	-16,8%	(1.316)	(1.591)	20,9%
(-) Outras receitas operacionais	2.671	1.604	-39,9%	1.252	1.572	25,6%
(=) Resultado da Atividade	11.454	126.043	n.m.	41.527	(30.859)	n.m.
(+) Depreciação e amortização	58.210	78.296	34,5%	12.453	27.295	119,2%
EBITDA	69.664	204.339	193,3%	53.980	58.154	7,7%
Margem EBITDA	11,8%	23,0%	11,2p.p.	33,1%	20,4%	-12,7p.p.

O aumento de 193,3% no EBITDA do ano de 2010 foi influenciado, principalmente, pelo aumento no lucro bruto, que passou de R\$85.615 mil no ano de 2009 para R\$219.704 mil no ano de 2010. Esse incremento no lucro bruto ocorreu, principalmente, em função do aumento do preço unitário de 13,3% e do volume de 30,6% do algodão em pluma faturado no período e do impacto líquido positivo causado pelos Ativos Biológicos, R\$43.787 mil em 2010 contra (R\$12.631) mil em 2009.

Por impacto líquido dos Ativos Biológicos entenda-se o valor adicionado à receita líquida pela valoração do ativo biológico calculado dentro do ano, subtraído pelo valor do ativo biológico alocado ao custo do produto, que por sua vez é reconhecido no resultado quando do faturamento.

Receita Líquida

(R\$ mil)	2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Receita Líquida	587.960	888.713	51,2%	163.221	285.278	74,8%
Algodão em pluma faturado	242.294	358.631	48,0%	92.126	160.902	74,7%
Caroço de algodão faturado	33.498	38.403	14,6%	14.210	11.473	-19,3%
Soja faturado	223.076	192.576	-13,7%	9.913	34.803	251,1%
Milho faturado	59.027	80.258	36,0%	19.231	42.335	120,1%
Café faturado	7.366	12.808	73,9%	2.028	7.043	247,3%
Outras (faturado)	37.822	43.230	14,3%	9.016	4.455	-50,6%
Resultado de hedge	(6.111)	23.583	n.m.	3.915	13.982	257,1%
Ativos Biológicos	(9.012)	139.224	n.m.	12.782	10.285	-19,5%

(Toneladas)	2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Quantidade faturada	786.385	877.278	11,6%	182.173	278.679	53,0%
Algodão em pluma	95.114	124.208	30,6%	39.405	53.897	36,8%
Caroço de algodão	129.659	127.657	-1,5%	49.882	34.328	-31,2%
Soja	332.119	350.350	5,5%	15.444	53.288	245,0%
Milho	214.916	259.648	20,8%	74.473	132.058	77,3%
Café	1.662	2.868	72,6%	442	1.394	215,4%
Outras	12.915	12.547	-2,8%	2.527	3.714	47,0%

Nossa receita líquida aumentou 51,2% em 2010, finalizando o ano em R\$888.713 mil em comparação aos R\$587.960 mil de 2009, devido, principalmente, ao aumento na quantidade faturada e preço unitário do algodão em pluma e ao impacto dos ativos biológicos.

Excluindo o impacto dos ativos biológicos, temos que o aumento na receita líquida foi de 25,5% (passando de R\$596.972 mil em 2009 para R\$ 749.489 mil em 2010). No ano de 2010, as culturas de algodão em pluma e soja representaram, respectivamente, 47,9% e 25,7% do total da receita líquida, sob a mesma ótica.

(R\$ mil)	2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida	(9.012)	139.224	n.m.	12.782	10.285	-19,5
Algodão em pluma	(25.008)	132.842	n.m.	(7.790)	-	n.m.
Caroço de algodão	(3.431)	17.163	n.m.	7.620	-	n.m.
Soja	23.419	(16.558)	n.m.	13.004	8.258	36,5%
Milho	(1.361)	1.504	n.m.	-	663	n.m.
Café	491	1.861	279,0%	-	-	-
Outras	(3.122)	2.412	n.m.	-52	1.364	n.m.

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de venda na época da colheita, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido. No ano de 2009, que refletiu a safra 2008/09 – cujo custo de fertilizantes e defensivos havia sido formado antes da crise de 2008 – observamos patamares de preços de commodities bastante reduzidos se comparados aos preços de 2008. Dessa forma, a valoração dos ativos biológicos foi negativa, principalmente nas culturas do algodão em pluma e do milho.

Em 2010, ocorreu o cenário inverso, uma vez que o custo do pacote tecnológico – fertilizantes e defensivos – apresentou redução de 31,9% e 21,6%, respectivamente, em relação a 2008/09, ao passo que os preços (com exceção da soja) apresentaram recuperação nas épocas de colheita, gerando uma valoração de Ativos Biológicos de R\$139.224 mil ao longo do ano.

Algodão Faturado		2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Algodão em Pluma faturado							
Quantidade faturada	Ton	95.114	124.208	30,6%	39.405	53.897	36,8%
Receita Líquida	R\$ mil	242.294	358.631	48,0%	92.126	160.902	73,7%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	2,55	2,89	13,3%	2,34	2,99	27,2%
Caroço de Algodão faturado							
Quantidade faturada	Ton	129.659	127.657	-1,5%	49.882	34.328	-31,2%
Receita Líquida	R\$ mil	33.498	38.403	14,6%	14.210	11.473	-16,5%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,26	0,30	15,4%	0,28	0,33	22,2%

O algodão em pluma comercializado em 2010 refere-se à produção dos anos-safras 2008/09 e 2009/10. Nossa receita líquida de algodão em pluma aumentou 48,0% no ano de 2010 em relação a 2009, em função do aumento de 30,6% no volume comercializado e de 13,3% no preço unitário.

Soja Faturada		2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Quantidade faturada	Ton	332.119	350.350	5,5%	15.444	53.288	245,0%
Receita Líquida	R\$ mil	223.076	192.576	-13,7%	9.913	34.803	251,1%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,67	0,55	-17,9%	0,64	0,65	1,6%

Nossa receita líquida de soja reduziu 13,7% no ano de 2010 em relação ao ano de 2009. Os principais impactos foram:

- redução de 17,9% no preço unitário médio, devido à variação dos preços internacionais da *commodity* e, principalmente, à apreciação do real frente ao dólar;
- aumento do volume faturado de 5,5%.

Milho Faturado		2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Quantidade faturada	Ton	214.916	259.648	20,8%	74.473	132.058	77,3%
Receita Líquida	R\$ mil	59.027	80.258	36,0%	19.231	42.335	120,2%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,27	0,31	14,8%	0,26	0,32	23,1%

Nossa receita líquida de milho aumentou 36,0% no ano de 2010 em relação ao ano de 2009, impactada, principalmente, por:

- aumento de 20,8% na quantidade faturada, em função da política de comercialização da empresa;
- aumento de 14,8% no preço unitário, decorrente da variação do preço de mercado da *commodity*.

Demais receitas (excluídos os efeitos dos Ativos Biológicos). Nossa receita líquida referente às demais receitas aumentou em 103,8% em 2010, passando para R\$79.621 mil em comparação a R\$39.077 mil no ano de 2009. Os principais impactos foram:

- o resultado das operações de hedge cambial, que passou de (R\$6.111 mil) no ano de 2009 para R\$23.583 mil em 2010;
- ao aumento das receitas provenientes de políticas de garantia de preços mínimos que passaram para R\$36.481 mil em 2010 em comparação a R\$30.391 mil em 2009;
- ao aumento das receitas de café em 73,9%, que passaram para R\$12.808 mil em 2010 em comparação aos R\$7.366 mil no ano de 2009.

Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Custo dos produtos vendidos	(502.345)	(669.009)	33,2%	(99.197)	(219.876)	121,7%
Algodão em pluma	(192.712)	(270.843)	40,5%	(68.103)	(107.834)	58,3%
Caroço de algodão	(35.643)	(29.003)	-18,6%	(13.101)	(6.032)	-54,0%
Soja	(212.305)	(200.510)	-5,6%	(9.860)	(30.598)	210,3%
Milho	(44.562)	(57.133)	28,2%	(14.882)	(24.324)	63,4%
Café	(7.220)	(11.266)	56,0%	(1.886)	(5.347)	183,5%
Outros	(6.284)	(4.817)	-23,4%	(1.316)	(1.542)	17,2%
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(3.619)	(95.437)	n.m.	9.951	(44.202)	n.m.

(R\$ mil)	2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(3.619)	(95.437)	n.m.	9.951	(44.202)	n.m.
Algodão em pluma	20.246	(88.634)	n.m.	11.955	(36.579)	n.m.
Caroço de algodão	3.337	(15.752)	n.m.	1.738	(4.471)	n.m.
Soja	(22.172)	18.014	n.m.	(1.176)	4.174	n.m.
Milho	(155)	436	n.m.	(677)	(4.196)	n.m.
Café	(7.060)	(8.378)	18,7%	(4.959)	(2.783)	-43,9%
Outros	2.185	(1.123)	n.m.	3.070	(347)	n.m.

No ano de 2010, o custo dos produtos vendidos aumentou 33,2% em comparação com o ano de 2009. Tal aumento ocorreu, principalmente, em função do maior volume faturado de algodão em pluma e milho, e também pelo efeito da apropriação dos ativos biológicos ao custo, de (R\$3.619) mil em 2009 e (R\$95.437) mil em 2010.

Algodão em pluma. No ano de 2010, o algodão faturado foi referente às safras 2008/09 (39,8%) e 2009/2010 (60,2%). Excluídos os efeitos dos ativos biológicos, o custo do algodão em pluma no ano de 2010 sofreu um aumento de 40,5% em relação ao ano de 2009. Os principais impactos foram:

- aumento da quantidade faturada de 30,6%;
- aumento do custo unitário de 7,6% (em função principalmente da quantidade algodão da safra 2007/08, com custo mais baixo, faturado no ano de 2009).

Soja. No ano de 2010, a soja faturada foi referente à safra 2009/10. Excluídos os impactos dos ativos biológicos, o custo da soja no ano de 2010 foi 5,6% inferior ao observado no ano de 2009. Os principais impactos foram:

- queda de 10% no custo unitário;
- parcialmente compensada pelo aumento de 5,5% na quantidade faturada.

Milho. No ano de 2010, o milho faturado foi referente às safras 2008/09 (13,6%) e 2009/10 (86,4%). Excluídos os efeitos dos ativos biológicos, o custo do milho no ano de 2010 foi 28,2% superior ao registrado no ano de 2009. Os principais impactos foram:

- incremento de 20,8% na quantidade faturada;
- aumento de 6,1% no custo unitário.

Demais produtos. Nosso custo dos demais produtos, incluindo café, aumentou 19,1%, passando para R\$16.083 mil no ano de 2010, em comparação aos R\$13.504 mil no ano de 2009, devido, principalmente, ao aumento do volume faturado de café no período.

Custo de Produção

Abaixo, demonstramos a composição percentual do nosso custo caixa de produção por hectare:

	Algodão ⁽¹⁾	Soja ⁽¹⁾	Milho ⁽¹⁾	Média 2010/11 ⁽¹⁾	Média 2009/10 ⁽¹⁾	Média 2008/09
Custos Variáveis	82	78	85	81	83	84
Sementes	3	7	16	5	6	5
Fertilizantes	20	27	35	23	27	31
Defensivos	28	19	10	24	22	22
Pulverização Aérea	3	2	1	2	3	3
Combustíveis e lubrificantes	6	7	6	7	6	5
Mão-de-obra	2	1	1	2	2	2
Beneficiamento	11	3	7	8	7	6
Manutenção de máquinas e implementos	6	8	5	6	6	6
Outros	3	4	4	4	4	4
Custos Fixos	18	22	15	19	17	16
Mão-de-obra	11	13	9	12	10	9
Arrendamentos	3	4	3	3	3	3
Outros	4	5	3	4	4	4

⁽¹⁾ Percentuais estimados pela SLC Agrícola, conforme posição de 31 de Dezembro de 2010, de modo a permitir a avaliação prévia das culturas.

Nossa estimativa de custo caixa de produção por hectare no ano-safra 2010/11 é:

Custo Caixa (R\$/ha)	2009/10	2010/11 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão 1ª safra	3.912	3.731	-4,6
Algodão 2ª safra	3.024	3.187	5,4
Soja	1.273	1.217	-4,4
Milho 1ª safra	1.990	1.981	-0,5
Milho 2ª safra	939	1.008	7,3

⁽¹⁾ Valores estimados pela SLC Agrícola, conforme posição de 31 de Dezembro de 2010, de modo a permitir a avaliação prévia das culturas.

No custo caixa 2010/11, a redução que tivemos no pacote de fertilizantes (31,9%) e defensivos (26,7%) foi parcialmente compensada (i) pela necessidade de aplicações complementares em função de adventos climáticos e (ii) pelo aumento na participação de área arrendada dentro da área de plantio total (que saiu de 28,3% em 2009/10 para 32,0% em 2010/11).

Resultado Bruto

O lucro bruto totalizou R\$219.704 mil no ano de 2010, representando um aumento expressivo de 156,6% em relação aos R\$85.615 mil registrados no ano de 2009. No ano de 2010, a margem bruta foi de 24,7%, comparado com 14,6% no ano de 2009. O aumento do lucro bruto é explicado pela conjuntura de recuperação dos preços das commodities ao longo de 2010 com um custo de produção menor na safra 2009/10 em relação à safra 2008/09.

Despesas com Vendas

(R\$ mil)	2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Frete	29.395	41.175	40,1%	11.198	17.589	57,1%
Armazenagem	5.627	6.689	18,9%	1.253	1.593	27,1%
Comissões	1.849	2.142	15,8%	512	438	-14,5%
Classificação de Produtos	1.513	820	-45,8%	455	353	-22,4%
Outros	4.763	5.818	22,1%	1.670	2.467	47,7%
Total	43.147	56.644	31,3%	15.088	22.440	48,7%
% Receita líquida	7,4%	6,4%	-1,0p.p.	9,2%	8,2%	-1,0p.p.

Nossas despesas com vendas no ano de 2010 aumentaram 31,3% em relação ao ano de 2009. Tal variação ocorreu, principalmente, pelo aumento do volume transportado de algodão e milho, cujo frete foi de nossa responsabilidade.

Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Gastos com pessoal	15.666	18.859	20,4%	4.295	6.999	63,0%
Honorários	2.881	3.493	21,2%	690	864	25,2%
Depreciações	1.864	2.077	11,4%	475	1.286	170,7%
Despesas com viagens	1.618	1.478	-8,7%	417	390	-6,5%
Manutenção de Software	2.071	2.088	0,8%	762	489	-35,8%
Propaganda e Publicidade	382	904	136,6%	371	164	-55,8%
Despesas de Comunicação	986	893	9,4%	271	214	-21,0%
Aluguéis	232	337	45,3%	66	85	28,0%
Outros	3.399	4.394	29,3%	-2	1.309	n.m
Total	29.099	34.523	18,6%	7.345	11.800	60,7%
% Receita líquida	4,9%	3,9%	-1,0p.p.	4,5%	4,1%	-0,4p.p.

Nossas despesas gerais e administrativas aumentaram 19,6% em 2010, devido, principalmente, ao aumento de gastos com pessoal (aumento no valor de participação nos resultados de R\$2.225 mil em 2009 para R\$4.904 mil em 2010), honorários de terceiros (aumento de R\$612 mil), propaganda e publicidade (aumento de R\$522 mil), além de aumento de R\$995 mil em outras despesas administrativas. Como percentual da receita líquida, no entanto, nossas despesas gerais e administrativas apresentaram redução de 1,0 ponto percentual.

Resultado Financeiro Líquido

(R\$ mil)	2009	2010	AH	4T09	4T10	AH
Receitas (despesas) com derivativos	(27.577)	(23.221)	-15,8%	(109)	(8.880)	n.m.
Juros	(5.646)	(20.471)	262,6%	(5.662)	(7.448)	31,5%
Variação monetária	(1.352)	(1.143)	-15,5%	4.792	(4.313)	n.m.
Variação cambial	29.677	1.203	-95,9%	6.796	1.353	-80,1%
Outras receitas (despesas) financeiras	1.018	1.479	45,4%	1.965	1.641	-16,5%
Total	(3.880)	(42.151)	986,4%	7.782	(17.645)	n.m.
% Receita Líquida	-0,7%	-4,7%	-4,0p.p.	4,8%	-6,2%	-11,0p.p.

Nosso resultado financeiro líquido de 2010 foi de (R\$42.151) mil em comparação com (R\$3.880) mil no ano de 2009. Essa variação foi influenciada, principalmente:

- pelo aumento de 262,6% na conta líquida de juros de 2010, impactada pelo aumento do endividamento líquido no primeiro semestre em relação ao ano de 2009;
- queda na receita de variação cambial, de 95,9%.

Lucro Líquido

O lucro líquido de R\$58.613 mil no ano de 2010 representou um aumento nominal de R\$49.489 mil em relação aos R\$9.124 mil registrados no ano de 2009, impactado, principalmente:

- pelo aumento do lucro bruto de R\$134.089, em função da conjuntura de recuperação dos preços das commodities ao longo de 2010 com um custo de produção menor na safra 2009/10 em relação à safra 2008/09
- pela variação no resultado financeiro líquido de (R\$38.271) mil;
- pela variação no recolhimento de impostos sobre o lucro de (R\$26.829) mil;

No ano de 2010 a margem líquida foi de 6,6%, comparado com 1,6% no ano de 2009.

Hedge Cambial e de Commodities Agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US - ICE*. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções.

Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de vendas) e de câmbio (em relação à receita total em dólar) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – no 4T10:

Hedge Comercial (Vendas Físicas) e Cambial

Ano Civil	%	Taxa de Câmbio		Soja		Algodão
		R\$ / US\$	%	US\$ / bushel ^{(1) (2) (3)}	%	US¢ / libra ^{(1) (2)}
2011	47	2,03	41	10,76	71	84,1
2012	6	2,05	7	12,90	4	76,0

⁽¹⁾ FOB Porto.

⁽²⁾ Os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte.

⁽³⁾ A essa porcentagem de *hedge* deve-se adicionar os compromissos com pagamentos de terras e arrendamentos que correspondem a 9,3% da produção da safra 2010/11, respectivamente.

Hedge Financeiro de Commodities

Ano Civil	%	Algodão		Soja	
		US¢ / libra	Preço-base para MTM em 31/12/2010	US\$/bushel	Preço-base para MTM em 31/12/2010
2011	5	79,40	129,30	11,16	14,09

NOTA: Ao contrário das operações de hedge cambial, as operações de hedge financeiro de commodities, devido à sua natureza, não foram classificadas na metodologia de *hedge accounting*, portanto, transitam pelo resultado mesmo antes de seu vencimento. A marcação a mercado dessas operações (que teve como base as cotações de fechamento de 31/12/2010 – 14,09 USD/bu na soja e 129,30 US¢/lb no algodão) consta na linha de Resultado Financeiro, em Ganhos e Perdas com Derivativos. Para fins de projeção de resultados em relação a essas operações, cabe salientar que qualquer oscilação adicional de preços será reconhecida no resultado financeiro (ganho ou perda), compensada em igual proporção, porém em sentido inverso, na receita bruta (aumento ou redução), que no caso refletirá a venda física do produto em questão.

Hedge Accounting

Os contratos a termo de venda de moeda (NDF) com posição em aberto em 31 de dezembro de 2010 e com vencimentos no anos de 2011 e 2012, demonstrados na tabela a seguir, foram contabilizados pela metodologia de Hedge Accounting, conforme CPC14, aprovado pela Deliberação CVM 566/08. Esta metodologia faz com que os impactos contábeis das operações de hedge sejam os mesmos que os impactos econômicos, em consonância com o regime de competência.

As operações de hedge da Companhia estão classificadas na categoria de hedge de fluxo de caixa, que é o hedge da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa atribuível a um risco particular, associado a uma transação altamente provável e que possa impactar o lucro da entidade.

Na categoria de hedge de fluxo de caixa, a valorização ou desvalorização do item de hedge deve ser registrada da seguinte forma: (i) quando em aberto, a parcela efetiva do ganho ou perda com o instrumento de hedge deve ser reconhecida diretamente no Patrimônio Líquido, na conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial; e, (ii) a parcela inefetiva do ganho ou perda com hedge deve ser reconhecida na conta de receita ou despesa financeira do exercício.

Posição de Derivativos de Câmbio, Commodities e Juros

Descrição	Valor de Referência - Nocial (US\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)	Valor Justo (acumulado) alocado no Patrimônio Líquido (R\$ mil)	Valor Justo (acumulado) alocado no Resultado Financeiro (R\$ mil)*
FX				
Operações em aberto				
Com Vencimento em 2011	155.355	41.296	39.527	1.769
Posição Vendida - NDF	155.355	41.296	39.527	1.769
Com Vencimento em 2012	26.500	5.202	5.201	1
Posição Vendida - NDF	26.500	5.202	5.201	1
TOTAL FX	181.855	46.498	44.728	1.770
Commodities				
Operações em aberto				
Com Vencimento em 2011	59.532	(25.929)	-	(25.929)
Algodão – Swap com acumuladores	19.460	(16.627)	-	(16.627)
Soja – Swap com acumuladores	40.072	(9.302)	-	(9.302)
TOTAL Commodities	59.532	(25.929)	-	(25.929)
Juros				
Operações em aberto				
Com Vencimento a partir de 2011	40.000	(2.927)	-	(2.927)
Swap Libor x Pré	40.000	(2.927)	-	(2.927)
TOTAL Juros	40.000	(2.927)	-	(2.927)
TOTAL	281.387	17.642	44.728	(27.086)

*Valores referentes ao valor justo em 31 de dezembro de 2010. O valor total de R\$27.086 mil (negativo) não é comparável aos R\$23.221 mil (despesa) alocados no Resultado Financeiro Líquido, uma vez que o primeiro refere-se ao saldo acumulado da marcação a mercado das operações, e o segundo refere-se especificamente à variação no ano dessa marcação, somado aos recebimentos ou pagamentos oriundos de operações de hedge cambial não enquadradas na metodologia de *hedge accounting* e que eventualmente tenham vencido ao longo do ano.

O valor justo das operações de Derivativos de Câmbio no final do ano 2010 foi de R\$ 46.498 mil. O valor a mercado foi formado uma vez que o strike médio das operações de venda Forward são maiores do que a curva futura da moeda norte-americana registrada na data do encerramento.

As operações de commodities encerraram o ano com um valor justo de (R\$25.929) mil. O valor de mercado dessas operações foi diretamente afetado pelas constantes altas nas cotações das commodities agrícolas.

(R\$ 2.927) mil foi o valor justo registrado no swap de juros de libor. Esse valor é justificado pelas baixas expectativas de elevação de juros no mercado internacional.

Estoques e Ativos Biológicos

Estoques (R\$ mil)	2009	2010	AH
Produtos agrícolas	110.448	82.618	-25,2%
Sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas	118.659	132.819	11,9%
Adiantamento a fornecedores	3.408	13.110	284,7%
Outros estoques	7.146	10.675	49,4%
	239.671	239.222	-0,2%

Os nossos estoques no ano de 2010 apresentaram redução de 0,2% em comparação ao exercício encerrado em 2009. Os principais impactos foram:

- redução de 25,2% nos estoques de produtos agrícolas, devido à comercialização de algodão em pluma e milho do ano-safra 2008/09;

- aumento de 284,7% nos adiantamentos a fornecedores, principalmente relativos à aquisição de fertilizantes.

Ativos Biológicos (R\$ mil)	2009	2010	AH
Soja	117.314	101.259	-13,7%
Algodão	62.587	74.306	18,7%
Milho	17.710	13.358	-24,6%
Café	3.036	1.455	-52,1%
Outros	1.142	834	-26,9%
	201.789	191.212	-5,2%

A conta de Ativos Biológicos incorpora o antigo conceito de “Culturas em Formação” (gastos incorridos com as culturas no processo de produção e que ainda não foram colhidas e/ou beneficiadas) ao valor justo dos ativos biológicos.

O saldo da conta de Ativos Biológicos reduziu 5,2% em comparação ao exercício encerrado em 2009.

Imobilizado/Intangível

CAPEX (R\$ mil)	2009	2010	AH
Máquinas, implementos e equipamentos	38.060	52.017	36,7%
Aquisição de terras	42.957	73.322	70,7%
Correção de solo	42.706	48.160	12,8%
Obras e instalações	39.268	38.121	-2,9%
Usina de beneficiamento de algodão	7.391	3.820	-48,3%
Limpeza de solo	7.549	3.741	-50,4%
Outros	0	2.982	n.m.
	177.931	222.163	24,9%

Houve um aumento no investimento de 24,9% no ano de 2010 em comparação ao ano de 2009. Os principais investimentos foram:

- investimento de R\$52.017 mil em aquisições de máquinas e equipamentos agrícolas, totalizando um aumento no investimento de 36,7% com realação ao ano de 2009;
- investimento de R\$73.322 mil relativos a aquisições de terras, totalizando um aumento de 70,7%;
- investimento de R\$ 48.160 mil em correção de solo, totalizando um aumento de 12,8%.

Dívida Líquida

(R\$ mil)	Moeda	% a.a.	2009	2010	AH	AV
Fundos Constitucionais ⁽¹⁾	R\$	7,31%	155.977	190.251	22,0%	42,3%
Crédito Rural	R\$	6,75%	126.577	125.852	-0,6%	28,0%
BNDES	R\$	6,53%	35.499	47.186	32,9%	10,5%
Capital de Giro	R\$	11,70%	47.263	17.576	-62,8%	3,9%
Poupança Rural	R\$	-	23.563	-	-100,0%	0,0%
		7,23%	388.879	380.865	-2,1%	84,7%
IFC	US\$	4,23%	70.628	67.971	-3,8%	15,1%
BNDES	US\$	6,69%	1.144	757	-33,8%	0,2%
		4,26%	71.772	68.728	-4,2%	15,3%
Total do Endividamento		6,78%	460.651	449.593	-2,4%	100,0%
(-) Caixa			142.251	110.219	-22,5%	
(=) Dívida Líquida			318.400	339.374	6,6%	

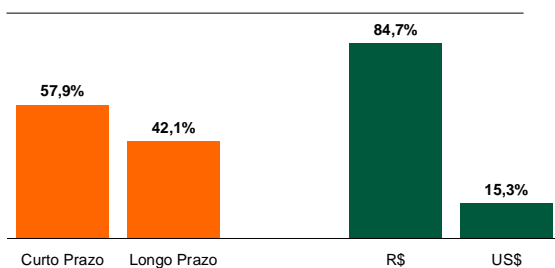
⁽¹⁾ Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nestas operações.

A dívida líquida no final do ano de 2010 aumentou 6,6% em relação ao fechamento do exercício de 2009, passando de R\$318.400 mil para R\$339.374 mil. Apesar da queda no valor do endividamento bruto (de 2,4% no período) houve redução em maior proporção no caixa da Companhia, que passou de R\$142.251 mil em 2009 para R\$110.219 mil em 2010. Tal redução se deu em função de um volume de amortizações de contratos de financiamentos maior do que a captação de novas linhas. A relação dívida líquida/EBITDA no final de 2010 foi de 1,7 vezes.

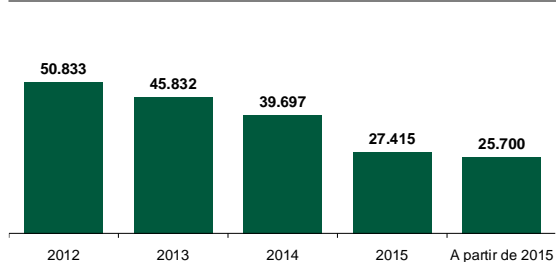
As principais mudanças na carteira de financiamentos foram as seguintes:

- aumento de 22,0% nas linhas de Fundos Constitucionais no final do ano de 2010 em comparação a 2009. Este aumento é justificado pela maior necessidade de captações para o custeio agrícola da safra 2010/2011 (que foi maior em termos de área do que a safra 2009/10) e também pela substituição da linha de Poupança Rural por Fundos Constitucionais;
- liquidação parcial das linhas de Capital de Giro (NCE – Nota de Crédito a Exportação), que apresentaram redução de 62,8% no saldo devedor em relação ao ano anterior;
- aumento de 32,9% em linhas do BNDES. Aproveitando as taxas atrativas do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) a Companhia optou por antecipar a aquisição de equipamentos e máquinas;
- redução 3,8% no saldo devedor do empréstimo do IFC, registrada em função da valorização do Real frente ao Dólar.

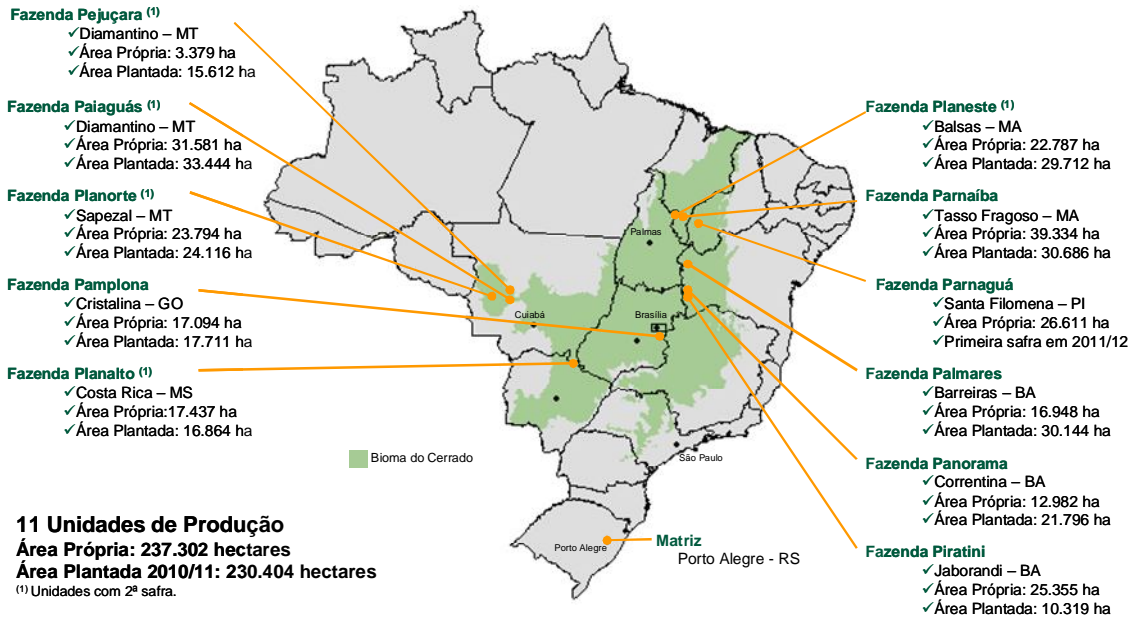
Perfil da Dívida no 4T10 (%)



Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo no 4T10 (R\$ mil)



Localização das Unidades de Produção



Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme cláusula compromissória constante no Estatuto Social.

Contatos



CNPJ nº 89.096.457/0001-55 - NIRE 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, nº 128 - 4º andar
CEP: 90.620 – 010 / Porto Alegre, RS

Ivo Marcon Brum

Diretor de Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Logemann

Coordenador de Relações com Investidores

Alisandra Matos

Departamento de RI

Júlia Dal Pont de Azevedo

Departamento de RI

Tel: + 55 (51) 3230.7864

www.slcaagricola.com.br/ri

ri@slcaagricola.com.br

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Teleconferência 4T10

Data: Quinta-feira, 24 de março de 2011

> Português

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário NY)

13h00 (horário Londres)

Tel: +55 (11) 31274971

Código: SLC Agrícola

Replay: +55 (11) 31274999

Código: 46544790

> Inglês

12h00 (horário de Brasília)

11h00 (horário NY)

15h00 (horário Londres)

Tel: + 1 (412) 3176776

Código: SLC Agrícola

Replay: +1 (412) 3170088

Código: 449066 #

Apêndice

Balanco Patrimonial - Ativo

R\$ mil	31/12/2010	AV	31/12/2009	AV	AH
Ativo Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	110.219	3,5%	142.251	4,8%	-22,5%
Contas a receber	45.611	1,5%	36.805	1,2%	23,9%
Adiantamento a fornecedores	16.511	0,5%	16.164	0,5%	2,1%
Estoques de produtos	239.222	7,7%	239.671	8,1%	-0,2%
Ativo biológico	191.212	6,1%	201.789	6,8%	-5,2%
Impostos a recuperar	51.753	1,7%	40.380	1,4%	28,2%
Dividendos a receber	-	-	-	-	0,0%
Títulos a receber	12.043	0,4%	3.829	0,1%	214,5%
Operações com derivativos	50.012	1,6%	16.570	0,6%	201,8%
Créditos com partes relacionadas	263	-	2	0,0%	0,0%
Aplicação financeira vinculada	12.803	0,4%	-	-	n.m
Outras contas a receber	1.163	0,0%	886	0,0%	31,3%
Despesas do exercício seguinte	7.064	0,2%	3.221	0,1%	119,3%
Total do Ativo Circulante	737.876	23,7%	701.568	23,8%	5,2%
Não Circulante					
Impostos a recuperar	4.909	0,2%	6.434	0,2%	-23,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	71.974	2,3%	70.931	2,4%	1,5%
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-
Operações com derivativos	5.202	0,2%	4.192	0,1%	24,1%
Créditos com partes relacionadas	0	0,0%	0	0,0%	-
Títulos a receber	22.249	0,7%	2.751	0,1%	708,8%
Despesas do exercício seguinte	4.475	0,1%	5.809	0,2%	-23,0%
Outros créditos	2.093	0,1%	913	0,0%	129,2%
Total do Ativo Não Circulante	110.902	3,6%	91.030	3,1%	21,8%
Investimentos	488	0,0%	292	0,0%	67,1%
Ativo biológico	17.771	0,6%	17.094	0,6%	4,0%
Imobilizado	2.239.052	71,8%	2.132.258	72,2%	5,0%
Intangível	10.484	0,3%	10.312	0,3%	1,7%
Total do Ativo Não Circulante	2.267.795	72,8%	2.159.956	73,2%	5,0%
Total do Ativo Não Circulante	2.378.697	76,3%	2.250.986	76,2%	5,7%
Total do Ativo	3.116.573	100,0%	2.952.554	100,0%	5,6%

Balço Patrimonial - Passivo

R\$ mil	31/12/2010	AV	31/12/2009	AV	AH
Passivo Circulante					
Fornecedores	94.974	3,0%	63.104	2,1%	50,5%
Empréstimos e financiamentos	260.117	8,3%	232.263	7,9%	12,0%
Impostos, taxas e contribuições diversas	7.591	0,2%	3.528	0,1%	115,2%
Obrigações trabalhistas	8.372	0,3%	5.533	0,2%	51,3%
Adiantamento de clientes	10.875	0,3%	6.824	0,2%	59,4%
Créditos com partes relacionadas	-	-	-	-	-
Operações com derivativos	35.987	1,2%	3.954	0,1%	810,1%
Títulos a pagar	50.077	1,6%	38.769	1,3%	29,2%
Dividendos a pagar	15.592	-	7.081	0,2%	-
Outras contas a pagar	9.444	0,3%	18.976	0,6%	-50,2%
Total do passivo circulante	493.029	15,8%	380.032	12,9%	29,7%
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	189.476	6,1%	228.388	7,7%	-17,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	505.345	16,2%	476.652	16,1%	6,0%
Operações com derivativos	1.585	0,1%	1.765	0,1%	-10,2%
Títulos a pagar	51.596	1,7%	58.071	2,0%	-11,2%
Outras obrigações	549	0,0%	548	0,0%	0,2%
Total do passivo não circulante	748.551	24,0%	765.424	25,9%	-2,2%
Patrimônio líquido					
Capital social	557.434	17,9%	557.434	18,9%	0,0%
Reserva de capital	185.793	6,0%	182.331	6,2%	1,9%
(-) Ações em tesouraria	(11.778)	-0,4%	(15.549)	-0,5%	-24,3%
Reservas de lucros	154.253	4,9%	88.179	3,0%	74,9%
Outros resultados abrangentes	989.291	31,7%	994.703	33,7%	-0,5%
Lucros acumulados	-	-	-	-	-
Total do patrimônio líquido	1.874.993	60,2%	1.807.098	61,2%	3,8%
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.116.573	100,0%	2.952.554	100,0%	5,6%

Demonstrativo do Resultado do Exercício

R\$ mil	31/12/2010	AV	31/12/2009	AV	AH
Receita operacional líquida	888.713	100,0%	587.960	100,0%	51,2%
Custo dos produtos vendidos	(669.009)	-75,3%	(502.345)	-85,4%	33,2%
Resultado bruto	219.704	24,7%	85.615	14,6%	156,6%
Receitas (despesas) operacionais	(135.812)	-15,3%	(78.041)	-13,3%	74,0%
Despesas com vendas	(56.644)	-6,4%	(43.147)	-7,3%	31,3%
Despesas gerais e administrativas	(34.523)	-3,9%	(29.099)	-4,9%	19,6%
Honorários da administração	(4.098)	-0,5%	(4.586)	-0,8%	-16,8%
Receitas financeiras	91.236	10,3%	155.677	26,5%	-41,4%
Despesas financeiras	(133.387)	-15,0%	(159.557)	-27,1%	-16,4%
Outras receitas operacionais	1.604	0,2%	2.671	0,5%	-39,9%
Resultado antes os impostos	83.892	9,4%	7.574	1,3%	n.m.
Imposto de renda e contribuição social	(25.279)	-2,8%	1.550	0,3%	n.m.
Corrente	(7.061)	-0,8%	(7.466)	-1,3%	-5,4%
Diferido	(18.218)	-2,0%	9.016	1,5%	-302,1%
Lucro líquido do exercício	58.613	6,6%	9.124	1,6%	542,4%

Demonstrativo do Fluxo de Caixa

R\$ mil	31/12/2010	31/12/2009	AH
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do exercício antes IRPJ e CSSL	83.892	7.574	n.m
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	79.824	67.800	17,7%
Resultado nas baixas do permanente	40.543	2.251	n.m
Ganhos (perdas) de capital em investimentos	-	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	-
Juros e atualização monetária sobre empréstimos	32.440	7.580	328,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	17.591	90.590	-80,6%
Provisão para imposto de renda e contribuição social	(7.061)	(7.466)	-5,4%
Impostos diferidos	(18.218)	9.016	n.m
	229.011	177.345	29,1%
(Aumento) redução no ativo:			
(Aumento) redução das contas a receber	(8.806)	(24.830)	-64,5%
(Aumento) redução de estoques e culturas em formação	9.471	15.453	-38,7%
(Aumento) redução de impostos a recuperar	(10.891)	24.972	n.m
(Aumento) redução de operações com controladas	(261)	2	n.m
(Aumento) redução de operações com derivativos	(34.452)	(20.030)	72,0%
(Aumento) redução de outras contas a receber	(44.828)	(8.376)	435,2%
	(89.767)	(12.809)	600,8%
Aumento (redução) no passivo:			
Aumento de fornecedores	31.870	52.569	-39,4%
Aumento de obrigações fiscais e sociais	32.756	8.497	285,5%
Aumento (redução) de obrigações com controladas	-	-	-
Aumento (redução) de operações com derivativos	31.853	(136.424)	n.m
Aumento (redução) de títulos a pagar	4.833	(23.972)	n.m
Aumento (redução) de outras contas a pagar	(2.640)	(20.982)	-87,4%
	98.672	(120.312)	n.m
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas às) atividades operacionais	237.916	44.223	438,0%
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Em investimentos	(196)	(63)	211,1%
Em imobilizado	(224.195)	(175.736)	27,6%
Em intangível	(479)	(2.132)	-77,5%
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimento	(224.870)	(177.931)	26,4%
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Alienação de ações	4.465	85	n.m
Recompra de ações	-	(1.727)	n.m
Planos de opções	2.769	4.431	-37,5%
Pagamento de dividendos	(7.081)	(10.595)	-33,2%
Recebimento de dividendos de controladas	-	-	-
Empréstimos e financiamentos tomados	362.964	309.821	17,2%
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(408.197)	(251.265)	62,5%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	(45.078)	50.750	n.m
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(32.032)	(82.956)	-61,4%
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa – no início do exercício	142.251	225.207	-36,8%
Caixa e equivalentes de caixa – no final do exercício	110.219	142.251	-22,5%
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(32.032)	(82.956)	-61,4%

Demonstrativo de valor adicionado

R\$ mil	31/12/2010		31/12/2009		AH
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	781.781		649.819		20,3%
Outras receitas	7.215		3.072		134,6%
Receitas referente construção de ativos próprios	79.883		57.786		38,2%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	139.224		(9.012)		n.m.
	1.008.103		701.665		43,7%
Insumos adquiridos de terceiros					
Matérias-primas consumidas	(290.716)		(259.388)		12,1%
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(7.658)		(720)		963,6%
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(239.512)		(247.038)		-3,0%
Perda/recuperação de valores ativos	(208)		-		n.m.
Ajuste do valor justo dos Ativos Biológicos	(95.437)		(3.619)		n.m.
	(633.532)		(510.765)		24,0%
Valor Adicionado Bruto	374.572		190.900		96,2%
Retenções					
Depreciação e Amortização	(78.297)		(58.651)		33,5%
Valor adicionado líquido produzido	296.275		132.249		124,0%
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	-		-		-
Receitas Financeiras	115.692		156.758		-26,2%
Aluguéis	214		194		10,3%
	115.906		156.952		-26,2%
Valor adicionado total a distribuir	412.181		289.201		42,5%
Distribuição do valor adicionado	412.181	100%	289.201	100%	42,5%
Impostos, taxas e contribuições	203.985	50%	22.969	8%	788,1%
Federais	174.075		10.048		n.m.
Estaduais	29.823		12.900		131,2%
Municipais	87		21		314,3%
Pessoal	91.925	22%	77.029	27%	19,3%
Remuneração direta	61.472		51.552		19,2%
Benefícios	25.368		21.903		15,8%
FGTS	5.085		3.574		42,3%
Remuneração de capitais de terceiros	57.658	14%	180.079	62%	-68,0%
Juros	43.932		165.288		-73,4%
Aluguéis	13.726		14.791		-7,2%
Outras	-		-		-
Remuneração de capitais de próprios	58.613	14%	9.124	3%	542,4%
Juros s/o capital próprio	-		-		-
Dividendos	15.592		7.081		120,2%
Lucros retidos/prejuízos do exercício	43.021		2.043		n.m.

Pesos e medidas usados na agricultura

1 tonelada	1.000 kg
1 kg	2,20462 libras
1 libra	0,45359 kg
1 acre	0,40469 hectares
1 acre	0,1840 alqueire
1 hectare (ha)	2,47105 acres
1 hectare (ha)	10.000 m ²
1 alqueire	5,4363 acres

Soja e Trigo

1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,2046 US\$/saca	

Milho

1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	

Algodão

1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

Café

1 saca de café	60 kg	132,28 libras
1,00 US\$/libra	1,3228 US\$/saca	

* O mercado e a nossa Companhia consideram 15,00Kg.